



## VENEZUELA

# Regime aprova lei para controlar ONGs

Legislação votada pela Assembleia Nacional, de maioria chavista, obriga organizações não governamentais a se inscreverem em registro local e a discriminarem doações recebidas, sob pena de multa e de serem lançadas na clandestinidade

» RODRIGO CRAVEIRO

A partir de agora, as organizações não governamentais (ONGs) que atuam na Venezuela estarão obrigadas a cumprir normas de prestação de contas ao Ministério do Interior, sob pena de multas. A Assembleia Nacional Bolivariana da Venezuela, de maioria esmagadora chavista, aprovou uma lei interpretada pelas entidades de sociedade civil como uma agressão aos direitos civis e às liberdades individuais, além de uma tentativa de controlar a oposição. A medida se insere em um pacote de leis solicitadas pelo presidente Nicolás Maduro — uma das legislações, que propõe “punir o fascismo”, será debatida na próxima semana.

De acordo com o jornal *El Nacional*, a Assembleia Nacional também concordou em incluir na legislação a proibição para que as ONGs recebam aportes financeiros para “financiamento do terrorismo”. A modificação foi proposta pelo deputado Diosdado Cabello, número dois do chavismo. O parlamentar justificou que algumas organizações aplicam dinheiro recebido em guarimbas, como são chamadas na Venezuela as manifestações de caráter violento. O regime de Maduro qualificou algumas ONGs como “fachadas para o financiamento de atividades terroristas”. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos tinha solicitado às autoridades venezuelanas que interrompessem a aprovação “de leis que minem o espaço cívico e democrático”.

Para Rafael Uzcatégui, coordenador-geral da ONG Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos (Provea), uma das ONGs mais respeitadas de Caracas, o regime de Maduro pretende acabar com a sociedade civil independente. “A Venezuela seguirá os passos da Nicarágua e

### O que diz a norma

A normativa obriga as organizações não governamentais e organizações sem fins lucrativos a se inscreverem em um registro local e fazer uma “uma relação das doações recebidas com plena identificação dos doadores, informando se eles são cidadãos do país ou estrangeiros”. Tudo sob a supervisão do Ministério do Interior. O descumprimento acarreta multas que podem chegar a US\$ 10 mil (R\$ 55 mil). A lei foi proposta por Diosdado Cabello, número dois do chavismo, em janeiro de 2023. Ele acusou mais de 60 organizações de “desestabilizar” a Venezuela.

colocará à margem da lei os ativistas e defensores dos direitos humanos, empurrando-os para o exílio”, afirmou ao *Correio*.

“Vemos essa lei com muita preocupação, pois ela se inscreve dentro do marco de repressão à sociedade civil venezuelana. O fato de ter sido aprovada depois das eleições de 28 de julho sugere um gesto que é parte da agenda repressiva. Querem calar as vozes críticas e independentes da Venezuela”, desabafou à reportagem, por telefone, Alí Daniels, advogado e codiretor da ONG Acceso a la Justicia (em Caracas).

Ele explicou que, antes da lei, quando um grupo de pessoas tentava registrar uma organização no país, as autoridades devolviam a solicitação e as impediam de fazê-lo, sob a justificativa de que o estatuto incluía palavras proibidas, como “direitos humanos”. “Isso prova que sempre existiu um fechamento dos espaços cívicos. A situação vai piorar. A lei obrigará todas as organizações, inclusive as existentes, a se inscreverem novamente,

Federico Parra/AFP



Deputados aliados de Maduro veem entidades como “fachadas para financiar ações terroristas”

### » Mal-entendido na fala de líder dos EUA sobre nova eleição

A Casa Branca pareceu se retratar das declarações feitas mais cedo pelo presidente americano, Joe Biden, que disse apoiar a proposta de Brasil e Colômbia para a realização de novas eleições na Venezuela, após o pleito questionado do mês passado. “O presidente se referia ao absurdo de que o presidente Nicolás Maduro e seus representantes não tenham sido honestos sobre as eleições de 28 de julho”, disse um porta-voz da Casa Branca, acrescentando estar “bastante claro” que a oposição venezuelana venceu as eleições. Quando um jornalista perguntou a Biden na Casa Branca se ele apoiava novas eleições na Venezuela, o presidente democrata respondeu que “sim”. Pouco depois, o Conselho de Segurança Nacional (NSC) indicou, no entanto, que Biden apenas havia feito uma declaração geral sobre a posição dos Estados Unidos em relação à Venezuela. “É absolutamente claro, para a maioria do povo venezuelano, para os EUA e para um número crescente de países que (o candidato opositor) Edmundo González Urrutia foi o mais votado em 28 de julho”, disse um porta-voz do NSC.

sob pena de perder a nossa personalidade jurídica. Ficaremos à mercê do governo, que decidirá qual ONG será legalizada e quando”, lamentou Daniels.

Ainda de acordo com Daniels, nem mesmo organizações mais vocais, como a Provea, poderão apelar aos tribunais. “Na Venezuela, o Judiciário não é imparcial nem independente. Os juizes não julgam, mas obedecem.

Corremos o risco de sairmos pioneiros do que entramos, caso recorramos ao Tribunal Supremo de Justiça”, afirmou o advogado e codiretor do Acceso a la Justicia. Uma das organizações está em grande perigo, o Cedice, que defende ideias liberais.

Segundo a lei, não poderão ser registradas entidades com ideias “fascistas” — como o conservadorismo moral e o

neoliberalismo. “A ONG Cedice atua há mais de 40 anos com serviços prestados à sociedade venezuelana. Ela poderá se tornar ilegal e seus membros poderão ser perseguidos e sujeitos a uma pena de 8 a 12 anos”, acrescentou Daniels. A reportagem entrou em contato com a Cedice, mas a fonte alegou que preferiria não dar entrevistas, por motivos de segurança.

### Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



“Estamos no pior momento qualitativo de violação aos direitos humanos na Venezuela, onde o abuso de poder se focalizou nos setores populares, que decidiram deixar de votar pela opção bolivariana. Maduro sabe que perdeu por quase 4 milhões de votos de diferença. O que estamos vendo é sua vingança política pela falta de apoio popular.”

Rafael Uzcatégui, coordenador-geral da ONG Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos



“O argumento que se utiliza para justificar a lei é a necessidade de transparência. As organizações da sociedade civil venezuelana prestam contas, pagam impostos e são transparentes. Esse mesmo governo, que exige contas das ONGs, está há seis anos sem publicar a Lei Orçamentária. O regime pretende que haja medo nas organizações sociais e que se imponha a máxima censura possível. Ele quer legalizar apenas aquelas ONGs complacentes.”

Alí Daniels, advogado e codiretor da ONG Acceso a la Justicia (em Caracas)

## ESTADOS UNIDOS

# Biden se junta à campanha de Kamala

Joe Biden e Kamala Harris celebraram, ontem, o primeiro ato público conjunto desde que a vice-presidente substituiu o chefe da Casa Branca como representante do Partido Democrata nas eleições de 5 de novembro nos Estados Unidos. Antes, eles anunciaram a diminuição nos preços de 10 medicamentos, numa medida que deve atrair a simpatia de eleitores.

Durante a aparição em uma universidade de LARGOS (Maryland), os dois aproveitaram para destacar um acordo do governo com as farmacêuticas para reduzir o preço que os aposentados pagam por medicamentos, incluindo tratamentos para o diabetes e a insuficiência cardíaca.

Ao discursar, Joe Biden atacou o candidato do Partido Republicano, Donald Trump, a quem chamou de “Donald Dumb” (“Donald Lixeira”). O presidente norte-americano e sua vice subiram ao palco ao som de *We take care at our own* (Nós tomamos conta de nós mesmos), uma canção de Bruce

Drew Angerer/AFP



Joe Biden (D) e Kamala Harris participam de comício em Largo (Maryland)

Springsteen, enquanto os simpatizantes agitavam cartazes alusivos à redução no preço dos medicamentos.

“O cara contra quem estamos disputando a eleição, qual é o nome dele. Donald Dump ou Donald, seja lá o que for, eles querem se livrar

disso, do que nós aprovamos”, declarou o presidente.

Por sua vez, Kamala voltou a enaltecer as qualidades de Biden. “Há muito amor nesse ambiente pelo nosso presidente. Acho que é por muitas razões. Poucos líderes em nossa nação fizeram tanto em tantos temas, incluindo

expandir o acesso a cuidados de saúde acessíveis, do que Joe Biden”, afirmou. “Hoje, nós demos o próximo passo — obrigado, Joe — adiante em nossa luta.”

### Debate na televisão

Os companheiros de chapa de Kamala e de Trump concordaram em se enfrentar em pelo menos um debate televisivo, depois de aceitarem um convite da emissora CBS News para o 1º de outubro. A CBS tinha anunciado, na quarta-feira, em sua conta na rede social X, que havia oferecido quatro debates potenciais — em setembro e em outubro — ao governador de Minnesota, o democrata Tim Walz, e ao senador republicano por Ohio, J.D. Vance.

“Nos vemos em 1º de outubro, J.D.”, disse o governador Walz, antes que a campanha de Harris confirmasse oficialmente a aceitação da data. Harris e Trump têm um debate previsto para o 10 de setembro, organizado pela emissora ABC News.

## UCRÂNIA

# Avanços na Rússia

A Ucrânia afirmou que suas tropas obtiveram novos avanços na Rússia e controlam mais de 1.000 km² do território russo, enquanto Moscou declarou que tinha recuperado um vilarejo tomado pelas forças de Kiev e que enviaria reforços para a área. O general Oleksandr Sirski, chefe do Exército ucraniano, revelou que suas tropas estabeleceram uma administração militar na região de Kursk, “para manter a lei e a ordem e atender às necessidades prioritárias da população nos territórios controlados”.

No maior ataque de um Exército contra o solo russo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que suas forças haviam tomado Sudzha, cidade com 5,5 mil habitantes e maior localidade desde o início da incursão, a 8 km da fronteira. “Desde o início das operações na região de Kursk, nossas tropas avançaram 35km para o interior” e tomaram “82 localidades” em uma área de 1.150

km², acrescentou ele, em uma reunião com Oleksandr Sirski.

### Cerimônia fúnebre

Dezenas de pessoas prestaram homenagem em uma igreja ortodoxa de Sumy, do lado ucraniano da fronteira, a seis de seus militares mortos na ofensiva. Os familiares das vítimas foram consolados por amigos e parentes, enquanto o sacerdote entoava uma missa fúnebre em uma cerimônia com muitas coroas de flores e queima de incenso. “É tão difícil se despedir, porque queremos que vivam para sempre, que vivam entre nós como filhos honrados de sua pátria”, disse o sacerdote.

Em Kursk, jornalistas da agência de notícias France-Press (AFP) viram cerca de 500 evacuados da fronteira formando uma fila frente a uma distribuição de comida e roupas organizada pela Cruz Vermelha Russa. Moscou afirma que mais de 120 mil pessoas foram deslocadas pelo ataque.